



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 73 | 2016

Estudo da Central de Balanços | 25 – Análise das empresas do setor farmacêutico

13 de julho de 2016

O Banco de Portugal publica hoje o *Estudo da Central de Balanços | 25*, com informação sobre a situação económica e financeira das empresas do setor farmacêutico entre 2010 e 2015.

Os resultados, apurados com base, essencialmente, na informação da Central de Balanços do Banco de Portugal, são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“indústria farmacêutica”, “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” e “comércio a retalho de produtos farmacêuticos”) e comparados com os resultados do total das empresas. São ainda complementados com detalhe sobre os empréstimos bancários obtidos por estas empresas junto do sistema financeiro residente em Portugal.

Estrutura e dinâmica

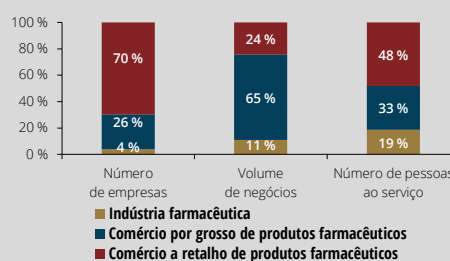
3,5 mil empresas, sobretudo microempresas. 70 por cento pertenciam ao comércio a retalho de produtos farmacêuticos

Em 2014, o setor farmacêutico compreendia cerca de 3,5 mil empresas, ou seja, 1 por cento do total das empresas em Portugal, 3 por cento do volume de negócios e 1 por cento do número de pessoas ao serviço.

O setor era maioritariamente constituído por microempresas (81 por cento). As PME eram as mais representativas tanto ao nível do volume de negócios como do número de pessoas ao serviço (42 e 45 por cento, respetivamente).

No que respeita às atividades que integram o setor, o comércio a retalho de produtos farmacêuticos agregava as maiores parcelas de empresas e de pessoas ao serviço (70 e 48 por cento, respetivamente). Porém, 65 por cento do volume de negócios era gerado pelo comércio por grosso de produtos farmacêuticos (Gráfico 1).

Gráfico 1 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2014)



Em termos médios, as empresas do setor farmacêutico geraram 3,6 vezes mais volume de negócios do que a empresa média em Portugal, ao passo que apresentavam um número de pessoas ao serviço 1,4 vezes superior.

Atividade e rentabilidade

Volume de negócios aumentou 3 por cento em 2014, invertendo a quebra de atividade verificada desde 2011

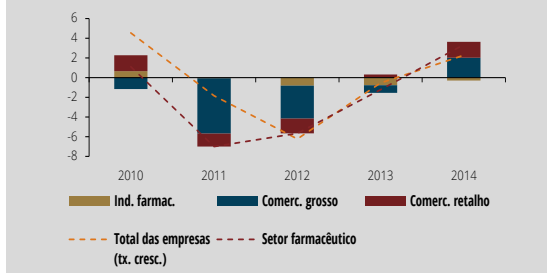
Após três anos consecutivos de quebra de atividade (ainda que com taxas cada vez menos negativas), em 2014 o volume de negócios do setor farmacêutico cresceu 3 por cento, mais 5 pontos percentuais (p.p.) do que em 2013. A evolução do volume de negócios do setor comparou favoravelmente com a do total das empresas, cujo volume de negócios aumentou 2 por cento em relação a 2013 (Gráfico 2).

Crescimento foi impulsionado pelo comércio por grosso de produtos farmacêuticos e pelo comércio a retalho de produtos farmacêuticos

Por classes de dimensão, destacavam-se os contributos para o crescimento do volume de negócios das grandes empresas (2 p.p., associado a um aumento de 6 por cento do volume de negócios) e das PME (1,3 p.p., em virtude de um crescimento de 3 por cento). Ao nível dos segmentos de atividade

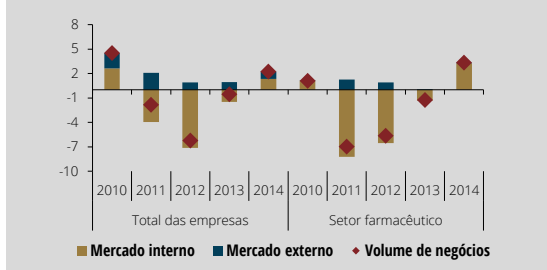
económica, o comércio por grosso de produtos farmacêuticos e o comércio a retalho de produtos farmacêuticos determinaram a recuperação da atividade do setor farmacêutico. Por sua vez, a indústria farmacêutica contribuiu negativamente em 0,3 p.p. para a evolução agregada do setor.

Gráfico 2 • Volume de negócios | Taxa de crescimento anual (em percentagem) e contributos (em p.p.)



O crescimento de 3 por cento do volume de negócios do setor farmacêutico deveu-se essencialmente ao contributo do mercado interno (3 p.p.). O mercado externo apresentou um contributo marginal (0,1 p.p.). (Gráfico 3).

Gráfico 3 • Volume de negócios | Contributos do mercado externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual



Os gastos da atividade operacional do setor farmacêutico, à semelhança do volume de negócios, aumentaram 3 por cento em 2014 (crescimento de 2 por cento no total das empresas). O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi responsável pelo maior contributo para a evolução do agregado, na medida em que representava 76 por cento dos gastos da atividade operacional do setor farmacêutico (59 por cento no total das empresas).

O *EBITDA* do setor farmacêutico aumentou 8 por cento em 2014, uma variação ainda assim inferior à registada em 2013 (15 por cento). Cerca de 64 por cento das empresas do setor apresentaram variações positivas do *EBITDA*, um valor 10 p.p. acima do observado para o total das empresas. O *EBITDA* foi negativo em 21 por cento das empresas do setor

(menos 14 p.p. do que no total das empresas) (Quadro 1).

Quadro 1 • EBITDA | Proporção de empresas com taxa de crescimento positiva do EBITDA e com EBITDA negativo

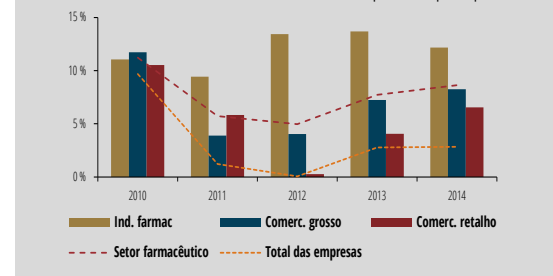
		Empresas com taxa de crescimento positiva do EBITDA		Empresas com EBITDA negativo	
		2013	2014	2013	2014
Total das empresas		53,6 %	53,9 %	36,2 %	35,3 %
Setor farmacêutico		62,4 %	64,3 %	24,4 %	21,4 %
Por classes de dimensão	Micro-empresas	62,0 %	64,9 %	27,6 %	24,6 %
	PME	64,1 %	62,6 %	10,6 %	8,3 %
	Grandes empresas	57,7 %	50,0 %	7,7 %	6,9 %
Por segmento de atividade económica	Indústria farmacêutica	59,1 %	49,6 %	29,9 %	30,7 %
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	58,7 %	55,3 %	32,9 %	30,9 %
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	63,9 %	68,3 %	20,9 %	17,3 %

Rendibilidade dos capitais próprios foi mais elevada do que no total das empresas (9 por cento em 2014)

Em 2014, e continuando a tendência de crescimento dos últimos dois anos, a rendibilidade dos capitais próprios do setor farmacêutico, que foi sempre superior à do total das empresas no período 2010-2014, totalizou 9 por cento (aumento de 1 p.p. em relação a 2013) (Gráfico 4). A indústria farmacêutica apresentou a rendibilidade mais elevada (12 por cento, em 2014), situação observada desde 2011.

Em 2014 a margem operacional do setor farmacêutico ascendeu a 6 por cento e a margem líquida a 3 por cento (8 e 1 por cento, respetivamente, no total das empresas).

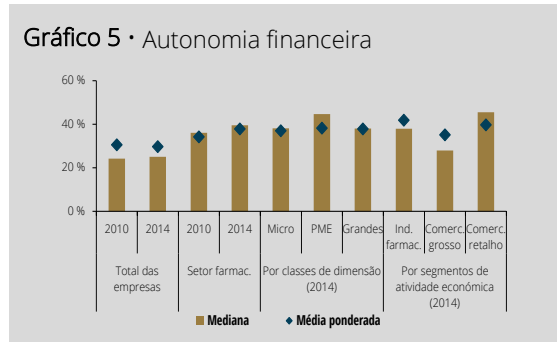
Gráfico 4 • Rendibilidade dos capitais próprios



Situação financeira

Proporção de empresas com capitais próprios negativos foi menor do que no total das empresas (16 por cento no setor)

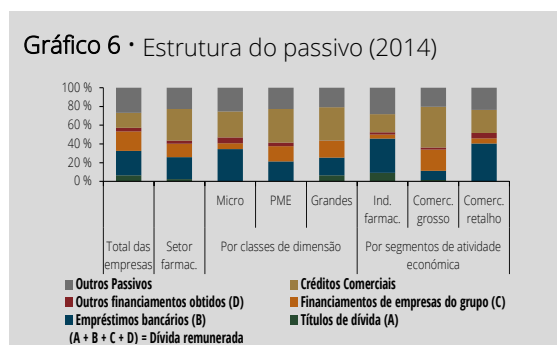
A autonomia financeira do setor farmacêutico situou-se, em termos médios, nos 38 por cento (30 por cento no total das empresas) (Gráfico 5).



Em 2014, 16 por cento das empresas do setor farmacêutico mostravam particular vulnerabilidade, ao registarem capitais próprios negativos. Ainda assim, este valor comparava favoravelmente, tal como em todo o período 2010-2014, com o observado no total das empresas (30 por cento em 2014).

Empréstimos bancários e financiamentos de empresas do grupo constituíam as componentes mais relevantes da dívida remunerada

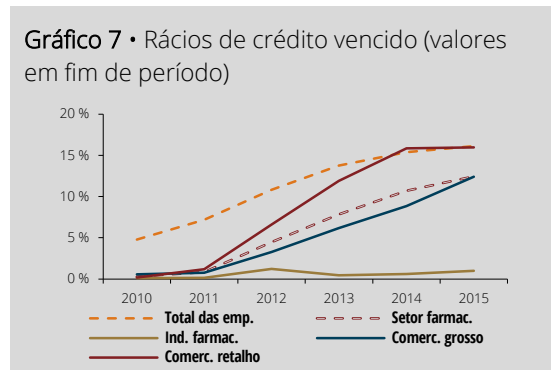
A dívida remunerada correspondia a 43 por cento do passivo do setor farmacêutico, valor inferior ao registado pelo total das empresas (57 por cento). (Gráfico 6). Os empréstimos bancários e os financiamentos de empresas do grupo (23 e 14 por cento do passivo, respetivamente) constituíam as componentes mais relevantes da dívida remunerada do setor.



Os empréstimos bancários totalizavam 40 por cento do passivo no comércio a retalho de produtos farmacêuticos e 37 por cento na indústria farmacêutica. No comércio por grosso de produtos farmacêuticos, o peso dos empréstimos bancários

era menor (10 por cento do passivo); já os financiamentos de empresas do grupo apresentavam maior relevância (23 por cento).

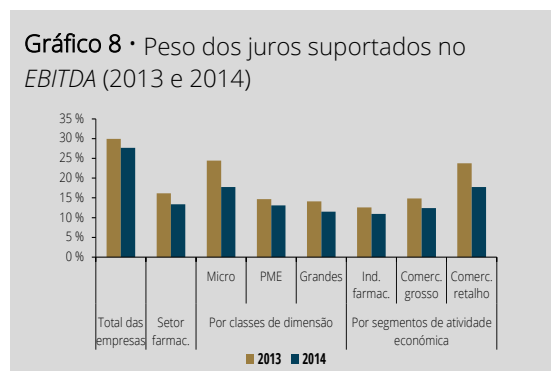
A informação disponível para 2015, compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, mostra que o crédito concedido ao setor pelo sistema financeiro residente tem diminuído desde 2011. O rácio de crédito vencido situou-se nos 12,5 por cento, abaixo do verificado para o total das empresas (16,2 por cento) (Gráfico 7).



Diminuição dos juros suportados foi acompanhada de redução da pressão financeira

Os juros suportados pelo setor farmacêutico diminuíram, em média, 10 por cento relativamente ao ano anterior, uma redução superior ao decréscimo de 7 por cento registado pelo total das empresas. A diminuição dos juros suportados foi generalizada a todas as classes de dimensão e a todos os segmentos de atividade.

Em 2014, o rácio de pressão financeira do setor farmacêutico, avaliado pelo peso dos juros suportados no EBITDA agregado do setor, diminuiu 3 p.p. relativamente ao ano anterior, para 13 por cento. À semelhança do verificado em todo o período 2010-2014, este rácio foi superior no total das empresas (28 por cento em 2014) (Gráfico 8). A redução da pressão financeira do setor farmacêutico foi transversal a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica.



Apesar da menor pressão financeira suportada pelo setor farmacêutico, a informação individual mostra que, em 2014, 20 por cento das empresas não geraram *EBITDA* suficiente para suportar os juros resultantes da sua dívida remunerada, proporção, ainda assim, inferior à verificada no total das empresas (34 por cento). No sentido oposto, 73 por cento das empresas do setor farmacêutico apresentaram níveis de pressão financeira inferiores a 0,5 (61 por cento no total das empresas).

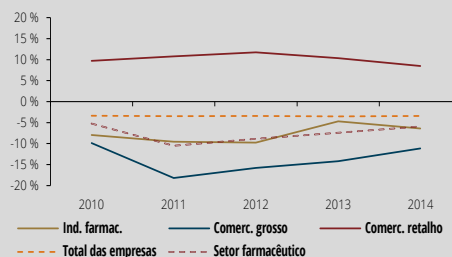
Comércio a retalho de produtos farmacêuticos foi o único segmento do setor a obter financiamento líquido por dívida comercial

A dívida comercial do setor farmacêutico representava, em 2014, 34 por cento do seu passivo, parcela superior à observada no total das empresas (16 por cento).

Em média, as empresas deste setor demoraram mais nove dias a receber dos seus clientes do que a pagar aos respetivos fornecedores, situação inversa à verificada no total das empresas, cujo prazo médio de recebimentos foi inferior ao prazo médio de pagamentos.

O financiamento líquido por dívida comercial foi mais negativo no setor farmacêutico (6 por cento, que compara com 3 por cento no total das empresas), ainda que o comércio a retalho de produtos farmacêuticos tenha apresentado um financiamento líquido por dívida comercial positivo (8 por cento do volume de negócios) (Gráfico 9).

Gráfico 9 • Financiamento líquido por dívida comercial | Em percentagem do volume de negócios, por segmentos de atividade económica



Nota: O financiamento líquido por dívida comercial foi calculado pela diferença entre o saldo de fornecedores (líquido de adiantamentos) e o saldo de clientes (líquido de adiantamentos e ajustamentos).

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 23 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 25 sobre as empresas do setor farmacêutico](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt